



Câmara Municipal de Monteiro
Estado do Espírito Santo Jerônimo



PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 020/2026

Autor do Projeto: Vereador Leneandro Braga Goulart - Anu do Caparaó

Processo Nº	44912026
Em:	22/06 de 26
ANDRÉO GOULART	
Assinatura e Carimbo	

INSTITUI A TARIFA SOCIAL MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA E ESTABELECE MECANISMOS DE PROTEÇÃO AO ACESSO AOS SERVIÇOS ESSENCIAIS DE SANEAMENTO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO - ES.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Fica instituída a Tarifa Social Municipal de Água e Esgoto destinada a assegurar o acesso da população de baixa renda aos serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município de Jerônimo Monteiro -ES.

Art. 2º - São objetivos desta Lei:

- I – Garantir o acesso universal aos serviços essenciais de saneamento;
- II – Reduzir os impactos das tarifas sobre famílias em situação de vulnerabilidade social;
- III – Promover a saúde pública e a dignidade da pessoa humana;
- IV – Contribuir para a redução da inadimplência dos usuários de baixa renda;
- V – Fortalecer as políticas municipais de inclusão social.

CAPÍTULO II

DOS BENEFICIÁRIOS



Câmara Municipal de Monteiro
Estado do Espírito Santo Jerônimo



Art. 3º - Poderão ser beneficiárias da Tarifa Social as unidades consumidoras residenciais ocupadas por:

I – Famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico);

II – Famílias com renda mensal per capita igual ou inferior a meio salário mínimo;

III – famílias que possuam entre seus membros beneficiário do Benefício de Prestação Continuada – BPC;

IV – Idosos ou pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade econômica devidamente cadastrados nos programas sociais municipais.

§1º - O benefício será concedido para apenas uma unidade consumidora por núcleo familiar.

§2º - A comprovação dos requisitos poderá ocorrer mediante consulta aos bancos de dados oficiais do Governo Federal, estadual ou Municipal.

CAPÍTULO III

DO DESCONTO TARIFÁRIO

Art. 4º - Os beneficiários terão direito aos seguintes descontos:

I – 50% sobre o valor da tarifa referente ao consumo de até 15 m³ mensais;

II – 25% sobre a parcela do consumo compreendida entre 15 m³ e 20 m³ mensais.

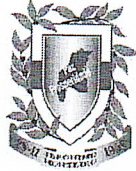
Parágrafo único - O consumo superior a 20 m³ será cobrado pela tarifa residencial normal.

Art. 5º - O Poder Executivo poderá ampliar os percentuais de desconto mediante estudo técnico e demonstração de viabilidade econômica.

CAPÍTULO IV

DA PROTEÇÃO SOCIAL

Art. 6º - Os beneficiários da Tarifa Social terão prioridade em programas municipais de:



Câmara Municipal de Monteiro
Estado do Espírito Santo Jerônimo



- I – Renegociação de débitos;
- II – Regularização de ligações domiciliares;
- III – Substituição de hidrômetros danificados;
- IV – Educação ambiental e uso racional da água.

Art. 7º - Antes da interrupção do fornecimento por inadimplência, a prestadora do serviço deverá:

- I – Realizar comunicação prévia;
- II – Oferecer parcelamento facilitado dos débitos;
- III – Encaminhar o usuário aos serviços municipais de assistência social.

CAPÍTULO V
DO FINANCIAMENTO

Art. 8º - A Tarifa Social poderá ser financiada por:

- I – Subsídios cruzados previstos na estrutura tarifária;
- II – Recursos do orçamento municipal;
- III – Fundos municipais;
- IV – Convênios com os governos estadual e federal;
- V – Compensações previstas em contratos de concessão ou programa.

Art. 9º - A implementação desta Lei observará o equilíbrio econômico-financeiro da prestação dos serviços públicos de saneamento.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10 - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 90 dias.



Câmara Municipal de Monteiro
Estado do Espírito Santo Jerônimo



Art. 11 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Leneandro Braga Goulart

ANU DO CARARAÓ

Vereador proponente

JUSTIFICATIVA

Submeto à apreciação desta Casa Legislativa o presente Projeto de Lei que institui a Tarifa Social Municipal de Água e Esgoto para famílias de baixa renda, com o objetivo de assegurar o acesso universal aos serviços essenciais de saneamento básico, promovendo justiça social, saúde pública e dignidade humana.

A Constituição Federal de 1988 estabelece como fundamentos da República Federativa do Brasil a dignidade da pessoa humana e os valores sociais da cidadania, bem como determina que os entes federativos promovam políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais e à garantia dos direitos fundamentais da população.

O acesso à água potável e ao saneamento básico constitui condição indispensável para a proteção da saúde pública, para a prevenção de doenças e para a melhoria da qualidade de vida das famílias brasileiras. Trata-se de serviço essencial, diretamente relacionado à efetivação dos direitos sociais previstos no texto constitucional e reconhecido internacionalmente como direito humano fundamental.

A Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, prevê a adoção de mecanismos de subsídios destinados à população de baixa renda, visando garantir a universalização do acesso aos serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Mais recentemente, a Lei Federal nº 14.898, de 13 de junho de 2024, instituiu a Tarifa Social de Água e Esgoto em âmbito nacional, reforçando a necessidade de proteção das famílias economicamente vulneráveis e determinando a adoção de medidas que assegurem o acesso contínuo a esses serviços essenciais.



Câmara Municipal de Monteiro
Estado do Espírito Santo Jerônimo



Em nosso município, muitas famílias, sobretudo àquelas em situação de vulnerabilidade, enfrentam dificuldades financeiras para arcar com os custos integrais das tarifas de água e esgoto, especialmente em períodos de instabilidade econômica, desemprego ou redução da renda familiar. Essa realidade afeta principalmente idosos, pessoas com deficiência, beneficiários de programas sociais, trabalhadores informais e famílias residentes em áreas rurais.

A criação da Tarifa Social representa um importante instrumento de inclusão social, permitindo que os usuários de menor renda tenham acesso a descontos tarifários compatíveis com sua capacidade econômica, sem comprometer a sustentabilidade financeira da prestação dos serviços.

Além dos benefícios sociais diretos, a medida contribui para a redução da inadimplência, para a melhoria dos indicadores de saúde pública, para a diminuição dos gastos públicos com doenças relacionadas à falta de saneamento e para o fortalecimento das políticas de desenvolvimento humano.

Importante destacar que a proposta observa os princípios da razoabilidade, da eficiência administrativa e do equilíbrio econômico-financeiro dos serviços públicos, permitindo que sua implementação ocorra por meio de subsídios tarifários, recursos orçamentários e demais instrumentos legalmente previstos.

Dessa forma, o presente Projeto de Lei busca conciliar responsabilidade fiscal, justiça social e garantia de direitos fundamentais, promovendo uma política pública moderna, eficiente e alinhada às diretrizes estabelecidas pela legislação federal.

Pelos relevantes benefícios sociais, econômicos e sanitários decorrentes da presente iniciativa, solicito o apoio dos Nobres Vereadores para a aprovação deste Projeto de Lei.

No que tange a iniciativa Legislativa, O presente projeto possui natureza predominantemente programática e estabelece diretrizes de política pública voltadas ao acesso universal ao saneamento básico.

A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal tem admitido a iniciativa parlamentar para proposições que instituem programas, diretrizes e objetivos de interesse público, desde que não promovam ingerência direta na estrutura administrativa do Poder Executivo, não criem cargos públicos nem imponham obrigações administrativas específicas que interfiram na gestão interna da Administração.



Câmara Municipal de Monteiro
Estado do Espírito Santo Jerônimo



A proposição em análise não cria cargos, secretarias, departamentos ou funções públicas, tampouco altera a organização administrativa municipal.

Entretanto, recomenda-se que eventual regulamentação operacional, definição de critérios técnicos, forma de custeio e procedimentos administrativos sejam disciplinados pelo Poder Executivo mediante decreto regulamentador, preservando-se a separação dos Poderes prevista no artigo 2º da Constituição Federal.

CÂMARA MUNICIPAL DE JERONIMO MONTEIRO-ES, em 19 DE JUNHO
2026


Leneandro Braga Goulart

ANU DO CAPARAÓ
Vereador propositor



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos



LEI Nº 14.898, DE 13 DE JUNHO DE 2024

Vigência

Institui diretrizes para a Tarifa Social de Água e Esgoto em âmbito nacional.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de **PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º É denominada Tarifa Social de Água e Esgoto a categoria tarifária social dos serviços de abastecimento de água e esgoto destinada a grupos familiares de baixa renda que atenda às diretrizes previstas nesta Lei.

CAPÍTULO II

DA ELEGIBILIDADE

Art. 2º A Tarifa Social de Água e Esgoto deverá incluir os usuários com renda *per capita* de até 1/2 (meio) salário-mínimo que se enquadrem em um dos seguintes critérios:

I - pertencer a família de baixa renda inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) ou no sistema cadastral que venha a sucedê-lo; ou

II - pertencer a família que tenha, entre seus membros, pessoa com deficiência ou pessoa idosa com 65 (sessenta e cinco) anos de idade ou mais que comprove não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família e que receba, nos termos dos arts. 20 e 21 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social), Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou benefício equivalente que venha a sucedê-lo.

§ 1º Não serão incluídos no cálculo da renda *per capita* do grupo familiar de que trata esta Lei os valores recebidos do BPC, do Programa Bolsa Família e de qualquer outro benefício que venha a substituí-los.

§ 2º A unidade usuária beneficiada que deixar de se enquadrar nos critérios de elegibilidade previstos neste artigo terá o direito de permanecer como beneficiária da Tarifa Social de Água e Esgoto por pelo menos 3 (três) meses, e das faturas referentes a esse período deverá constar aviso da perda iminente do benefício.

Art. 3º A unidade usuária beneficiada com a Tarifa Social de Água e Esgoto perderá o benefício quando o prestador do serviço, por meio de atendimento técnico qualificado, detectar e comprovar qualquer um dos seguintes atos irregulares:

I - intervenção nas instalações dos sistemas públicos de água e esgoto que possa afetar a eficiência dos serviços;

II - danificação proposital, inversão ou supressão dos equipamentos destinados ao serviço;

III - ligação clandestina de água e esgoto;

IV - compartilhamento ou interligação de instalações de beneficiários da Tarifa Social de Água e Esgoto com outros imóveis não informados no cadastro;

V - incoerências ou informações inverídicas no cadastro ou em qualquer momento do processo de prestação do benefício.

Parágrafo único. Quando detectado qualquer um dos atos irregulares previstos nos incisos I a V do *caput* deste artigo, o prestador do serviço deverá notificar a unidade usuária beneficiada na fatura, por pelo menos 3 (três) meses, com a descrição da irregularidade e a solicitação da regularização da condição da unidade antes de retirá-la do banco de beneficiários da Tarifa Social de Água e Esgoto.

CAPÍTULO III

DA EFETIVAÇÃO DO BENEFÍCIO



Art. 4º A classificação das unidades usuárias na categoria tarifária social deverá ser feita automaticamente pelo prestador do serviço, com base em informações obtidas no CadÚnico e nos bancos de dados já utilizados pelos prestadores.

§ 1º O prestador do serviço deverá atualizar e encaminhar à Entidade Reguladora Infranacional (ERI) e às demais autoridades competentes, no mínimo anualmente, relatório de que constem os usuários contemplados com o benefício.

§ 2º O relatório de que trata o § 1º deste artigo deverá conter todas as informações necessárias e demandadas pela ERI responsável, a serem definidas em regulamentação posterior.

§ 3º Para atendimento ao disposto no *caput* deste artigo, a classificação, a manutenção e a atualização das informações deverão considerar o registro mais recente no CadÚnico.

§ 4º A unidade usuária que satisfizer aos critérios de elegibilidade da Tarifa Social de Água e Esgoto deverá ser incluída na categoria tarifária social pelo prestador do serviço, sem necessidade de prévia comunicação ao usuário.

Art. 5º Para classificação das unidades usuárias na Tarifa Social de Água e Esgoto que não forem identificadas automaticamente, os usuários deverão dirigir-se aos centros de atendimento do prestador de serviços para cadastramento, com o documento oficial de identificação do responsável familiar e um dos seguintes documentos:

I - comprovante de cadastramento no CadÚnico;

II - cartão de beneficiário do BPC; ou

III - extrato de pagamento de benefício ou declaração fornecida pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ou outro regime de previdência social público ou privado.

§ 1º O prestador não poderá exigir documentos diversos dos constantes do *caput* deste artigo para a classificação e a atualização das unidades usuárias na Tarifa Social de Água e Esgoto.

§ 2º A não classificação das unidades usuárias na Tarifa Social de Água e Esgoto após apresentação dos documentos previstos no *caput* deste artigo motivará o entendimento de cobrança indevida por parte do prestador do serviço.

§ 3º O prestador do serviço deverá dispor de meios físicos e virtuais, de fácil identificação e acesso, para recepção dos documentos previstos no *caput* deste artigo e classificação da unidade usuária na categoria tarifária social.

CAPÍTULO IV

DO DESCONTO E SEU FINANCIAMENTO

Art. 6º O valor da Tarifa Social de Água e Esgoto de que trata esta Lei consistirá em percentual de desconto de 50% (cinquenta por cento) sobre a tarifa aplicável à primeira faixa de consumo, observadas as diretrizes nacionais determinadas pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

§ 1º O valor de que trata o *caput* deste artigo será aplicado aos primeiros 15 m³ (quinze metros cúbicos) por residência classificada no benefício, e sobre o excedente de consumo poderá ser cobrada a tarifa regular.

§ 2º Os critérios e o percentual estabelecidos neste artigo corresponderão a padrões mínimos a serem observados pelos titulares dos serviços públicos de água e esgoto, sem implicar revogação ou invalidação de regras, critérios ou descontos tarifários já instituídos em seus territórios.

§ 3º A instituição da Tarifa de Água e Esgoto, nos termos desta Lei, deverá preservar o direito adquirido e somente será eficaz em relação ao prestador do serviço mediante prévia recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato, observada a legislação aplicável.

Art. 7º A Tarifa Social de Água e Esgoto deverá seguir, preferencialmente, a norma de referência sobre estrutura tarifária da ANA.

§ 1º Caso a ERI competente para o contrato não adira à norma de referência da ANA sobre estrutura tarifária, a entidade reguladora deverá editar normativo próprio e disponibilizá-lo em seu sítio eletrônico.

§ 2º Nos casos em que não exista categoria tarifária social, o contrato de prestação de serviços deverá ser adequado, para incluí-la, no prazo de até 24 (vinte e quatro) meses, contado da data de entrada em vigor desta Lei, na forma de ato normativo publicado pela ERI competente.

Art. 8º A Tarifa Social de Água e Esgoto será financiada, prioritariamente, por meio de subsídio cruzado, consistente no rateio de seu custo entre as demais categorias de consumidores finais atendidas pelo prestador do serviço, proporcionalmente ao consumo.

§ 1º Nos casos em que a categoria tarifária social houver sido instituída ou alterada, o prestador do serviço terá direito ao reequilíbrio econômico-financeiro do contrato, e o custo da Tarifa Social de Água e Esgoto será dividido entre os outros blocos e categorias de consumidores da área de atuação do prestador do serviço.

§ 2º É vedado limite de incidência para a Tarifa Social de Água e Esgoto, de forma que qualquer alteração na participação relativa da tarifa deverá ser reequilibrada para o prestador do serviço, no que couber.

§ 3º Nos casos de disponibilidade de recursos da Conta de Universalização do Acesso à Água de que trata o art. 9º desta Lei e considerado o reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos, fica autorizado o Poder Executivo a subsidiar a Tarifa Social de Água e Esgoto, nos termos do art. 11 desta Lei.

CAPÍTULO V

DA CONTA DE UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO À ÁGUA



Art. 9º É o Poder Executivo federal autorizado a criar a Conta de Universalização do Acesso à Água em âmbito nacional, com vistas à universalização do acesso à água e com os seguintes objetivos:

I - promover a universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, a fim de garantir o direito humano à água potável a todos os cidadãos, especialmente às famílias de baixa renda;

II - contribuir para a redução das desigualdades sociais e para o combate à pobreza, por meio do fornecimento de tarifas acessíveis e adequadas às necessidades econômicas das famílias de baixa renda;

III - estimular o uso consciente e sustentável dos recursos hídricos, com a promoção da educação ambiental e o incentivo à adoção de práticas de conservação e uso eficiente da água;

IV - garantir a dignidade e o bem-estar das famílias de baixa renda, possibilitando o acesso contínuo e regular a serviço essencial para a saúde, a higiene e a qualidade de vida;

V - fortalecer mecanismos de proteção social, de forma a evitar interrupção no fornecimento de água para as famílias de baixa renda em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

VI - incentivar economicamente o investimento em áreas de vulnerabilidade social para garantir a ampliação do acesso à água;

VII - prover recursos para compensar descontos aplicados nas tarifas decorrentes da aplicação de subsídios tarifários e não tarifários aos usuários que não tenham capacidade de pagamento suficiente para cobrir o custo integral dos serviços.

Art. 10. A Conta de Universalização do Acesso à Água poderá ser custeada por dotações orçamentárias da União e demais recursos advindos por intermédio do Poder Executivo, sujeitos à disponibilidade orçamentária.

Art. 11. A gestão e a distribuição dos recursos da Conta de Universalização do Acesso à Água observarão o disposto no art. 50 da Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e ficarão a cargo do Poder Executivo federal, que priorizará sua alocação de acordo com os seguintes critérios:

I - a quantidade total de usuários beneficiados pela Tarifa Social de Água e Esgoto;

II - a diversificação regional;

III - o custo absoluto e a necessidade de suplementação financeira de cada prestador do serviço;

IV - o cumprimento de metas de universalização e de adimplemento estabelecidas pelo órgão regulador competente.

§ 1º Órgão competente do Poder Executivo federal indicará as informações necessárias para a distribuição dos recursos, que serão coletadas pelas ERIs e consolidadas pela ANA.

§ 2º O repasse de recursos da Conta de Universalização do Acesso à Água será feito diretamente ao prestador do serviço, de acordo com as informações coletadas pelas ERIs e disponibilizadas pela ANA ao órgão competente do Poder Executivo federal.

§ 3º Somente fará jus aos recursos oriundos da Conta de Universalização do Acesso à Água o prestador do serviço cuja categoria tarifária social estiver adequada aos termos da Tarifa Social de Água e Esgoto previstos nesta Lei.

CAPÍTULO VI

DOS DEMAIS DIREITOS E DEVERES

Art. 12. Caberá ao governo federal, aos prestadores do serviço e aos órgãos reguladores competentes:

I - proceder à ampla divulgação aos usuários dos serviços de abastecimento de água e esgoto sobre o funcionamento, os direitos, os processos de classificação e as consequências do não cumprimento das condições previstas nesta Lei relativos à Tarifa Social de Água e Esgoto, bem como sobre quaisquer outras informações que visem ao melhor entendimento e à ampliação do benefício;

II - atualizar, anualmente, o número total de famílias elegíveis à Tarifa Social de Água e Esgoto, nos termos dos incisos I e II do *caput* do art. 2º desta Lei, e o número total de unidades usuárias efetivamente beneficiadas.

Parágrafo único. As ERIs deverão enviar as informações dos prestadores do serviço que estão cumprindo esta Lei à ANA, a qual ficará incumbida de dar publicidade à lista positiva em seu sítio eletrônico.

Art. 13. Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

Brasília, 13 de junho de 2024; 203º da Independência e 136º da República.

GERALDO JOSÉ RODRIGUES ALCKMIN FILHO
Osmar Ribeiro de Almeida Junior

Este texto não substitui o publicado no DOU de 14.6.2024.

*

